

# METODOLOGIAS ATIVAS, PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO E OUTRAS TENDÊNCIAS PARA O ENSINO NA ATUALIDADE\*

## ACTIVE METHODOLOGIES, CRITICAL AND CREATIVE THINKING AND OTHER CURRENT TRENDS FOR TEACHING

José Flávio da Paz 1  
Ricael Spirandeli Rocha 2

Doutorando em Estudos Literários-UNEMAT; Mestre em Estudos Literários-UNIR; Mestre em Letras-UNIMAR; Professor da Universidade Federal de Rondônia-UNIR-Campus Porto Velho. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5717227670514288>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6600-9548>.  
E-mail: [jfpaz@unir.br](mailto:jfpaz@unir.br)

Mestrando em Educação Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Avançado Arcos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1404009779475100>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3190-7513>. E-mail: [ricael@outlook.com](mailto:ricael@outlook.com)

**Resumo:** O protagonismo infantojuvenil tem sido a marca do fazer pedagógico contemporâneo, frente ao uso das tecnologias da informação e da comunicação constantemente presentes no seu cotidiano e dos seus familiares, sendo cada vez mais cedo o seu ingresso neste universo. Desse modo, objetiva-se analisar o atual contexto escolar quando nos referimos ao ensino-aprendizado de crianças e adolescentes, bem como a formação docente diante dessas transformações cotidianas, o respeito porque passa os receptores deste nível de ensino e a revisão de possibilidades de aplicação de algumas tendências pedagógicas atuais e políticas educacionais vigentes, baseadas nos pressupostos do desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes e na educação defendida por pensadores contemporâneos e nas concepções acerca das metodologias ativas aplicadas ao ensino e à aprendizagem na era das tecnologias digitais. Serão adotados os métodos filosófico e sociológico por se utilizar da revisão bibliográfica, inicialmente e, apresentar possibilidades de aplicação no cotidiano da sala de aula, após análise e adequação a realidade do seu entorno e da sociedade em que está inserida. Espera-se contribuir com as mudanças necessárias que a atualidade em prol de uma Nação mais justa e equitativa, além de um Planeta melhor para se viver.

**Palavras-chave:** Escolas criativas. Criatividade e Pensamento Crítico. Prática de ensino-aprendizagem. Educação contemporânea. Mediação por TIC's.

**Abstract:** Children and youth protagonism has been the hallmark of contemporary pedagogical practice, given the use of information and communication technologies constantly present in their daily lives and that of their families, and their entry into this universe is increasingly earlier. Thus, the objective is to analyze the current school context when we refer to the teaching-learning of children and adolescents, as well as teacher training in the face of these daily changes, respect for the recipients of this level of education and the review of application possibilities of some current pedagogical trends and current educational policies, based on the assumptions of the development of creativity and critical thinking of students and on the education defended by contemporary thinkers and on the conceptions about active methodologies applied to teaching and learning in the era of digital technologies. Philosophical and sociological methods will be adopted by using the literature review, initially, and presenting possibilities of application in the daily life of the classroom, after analysis and adaptation to the reality of its surroundings and the society in which it operates. It is expected to contribute with the necessary changes that the present time in favor of a more just and equitable Nation, besides a better Planet to live.

**Keywords:** Creative schools. Creativity and Critical Thinking. Teaching-learning practice. Contemporary education. Mediation by ICT's.

\* Trabalho final apresentado como requisito parcial de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Docência com Ênfase na Educação Básica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG - Campus Avançado Arcos, sob a orientação do Prof. Me. Ricael Spirandeli Rocha.

## Introdução

A educação dos séculos XX e XXI, especificamente, apresenta-se envolvidas diretamente com métodos, metodologias e tendências ligadas às tecnologias da informação e da comunicação, frente a uma insistência constante e ferrenha de pensadores tradicionais, defensores de um modelo de ensinar-aprender que não atende as necessidades pessoais e demandas profissionais atuais, considerando que o espaço escolar é moldado em uma sala de aula presencial, com alunos enfileirados, onde o conhecimento se encerra em si mesmo, sem a possibilidade de troca e interação.

A comunidade escolar, constituída por receptores dos serviços educacionais da instituição escola, parte importantíssima do processo de transformação e avanço desse cenário, encontra-se inerte, não porque queiram, mas por indução de um sistema capitalista que achata, oprime, classifica e reduz a certa insignificância o cidadão, a partir do seu poder de compra e consumo, como cita o linguista Noam Chomsky, na sua entrevista concedida ao repórter, Jan Martínez Ahrens, do caderno Cultura, do jornal *El País Brasil*, de 12 de março de 2018, intitulada “As pessoas já não acreditam nos fatos”, na qual analisa, entre outros temas, a condição crítica, política e participativa daqueles menos favorecidos socialmente:

(...) As pessoas se sentem menos representadas e levam uma vida precária, com trabalhos cada vez piores. O resultado é uma mistura de aborrecimento, medo e escapismo. Já não se confia nem nos próprios fatos. Há quem chama isso de populismo, mas na verdade é descrédito das instituições. (CHOMSKY in: AHRENS, 2018, p. 02)

Dez anos antes, na segunda edição da obra *A minoria prospera e a multidão inquieta*, este mesmo pensador já afirmara que “a população não sabe o que está acontecendo, nem ao menos que não sabe”, pois “as pessoas sentem que nada funciona para elas. E não funciona mesmo. Ela nem mesmo sabem o que está acontecendo no remoto e secreto nível da tomada de decisão.” (CHOMSKY, 1999. p. 14-15).

Fatos que assolam a maior parte da população brasileira, restando para muitos, como única alternativa de ascensão e promoção social, a educação escolar. Não em forma de garantia, ainda que esteja escrito em diversos documentos legislativos, sugestivos e de opinião. Todavia, imaginemos a vida de um aluno que após um dia laboral exaustivo. Vencer o cansaço físico e mental seria um grande desafio enfrentar uma sala de aula, mesmo que na modalidade de ensino a distância, negando desse modo, os direitos naturais à vida, a liberdade e a propriedade privada, fruto do seu trabalho. Superar tais dificuldades, como ditam as culturas militantes, seria sinônimo de resistência. O fato se agrava ainda mais quando tratamos da mulher, do negro e de outros das categorias categorizadas como minoritárias.

O cenário socioeconômico, histórico e cultural apresentado se encontra ancorado nas ideias de um capitalismo selvagem, onde os pensamentos dos filósofos iluministas, liberais e empiristas modernos, Francis Bacon que afirmara “o conhecimento é em si mesmo um poder” e John Locke, conhecido como o “pai do liberalismo”, este último defensor dos direitos naturais, opõem-se aos fundamentos do absolutismo vigente daquele momento, replicados nos dias atuais de maneiras ditatoriais, onde ao governo bastaria garantir os direitos à vida, a proteção, a resolução de conflitos e não a condição de interventor, uma vez que de posse desses direitos, caberia ao sujeito traçar o seu destino, sustentado nas premissas conceituais de *knowledge* (conhecimento possível), *true knowledge* (conhecimento essencial, verdadeiro ou concreto) e *belief* (a interpretação ou experiências que envolvem os sentidos).

Sim, pois, todo conhecimento deveria advir das experiências e das interferências do homem. De certo modo, esse conhecimento estaria baseado nas experiências e na linguagem inter-relacionais cujas interpretações do meio, através dos signos linguísticos, constituem elementos de compreensão de si e do mundo. Sendo a escola um espaço privilegiado e favorável aos modelos hierárquicos que serão estabelecidos pela sociedade capitalista, favorecendo aqueles que tiverem maiores e melhores graus de intimidades, amizade e poderes sobre os

outros que estão em posição de desvantagem a dos manipuladores.

Nesse sentido, dos profissionais da educação, incluindo os professores, exige-se uma formação que vá muito além da simples detenção de saberes e de conhecimentos absolutos, centralizadores e de uma verdade única, quase sempre inútil que, na maioria das vezes se distancia da realidade local e em nada é atraente para o aluno, visto que este não consegue se reconhecer naqueles conteúdos, tampouco o leva a uma condição ativa de construtor do seu próprio conhecimento.

O cenário atual, nas suas mais variadas esferas requer agentes dinâmicos, pensantes, criativos e de iniciativa, voluntarias ou não, que colaborem com o seu crescimento e dos que estão a sua volta. Logo, é importante para si e para todos os envolvidos com as causas da educação que a formação inicial aconteça, mas a continuada seja permanente, objetivando acompanhar as constantes mudanças, visando atender as novidades que o tempo presente pede, utilizando-se de métodos e estratégias ativas de aprendizagem que envolva a participação e a cooperação de todos, preservando-se o direito á diferença e á diversidade, típica de um espaço e uma Nação plural como é a brasileira.

Para tanto, faz-se necessária, não apenas a experiência docente, enquanto fazer pedagógico e atuação em sala de aula, mas reconhecedor das inúmeras formas de ser e estar no espaço escolar, assumindo suas responsabilidades docentes comuns as rotinas de ensinar-aprender, além de se apresentar consciente e crítico quanto ao contexto socioeducacional que se insere, curioso e aberto para as novidades que surgem no /do meio.

## Preparo docente e foco na aprendizagem

Embora vários pesquisadores já tenham indagado sobre qual a função social da escola na comunidade e na formação do cidadão, muitos reafirmam que as funções primordiais seriam a de moldar os moradores às características locais e ao meio em que a escola está localizada, bem como ajustar os alunos aos parâmetros de sociedade vigente e ensiná-lo a desenvolver suas percepções acerca do ser e estar no mundo, ou seja, constitui-lo de conhecimentos, habilidades e atitudes, como conceitua Bruno Nardi, da Curadoria Excel Solução, no seu artigo "*Conhecimento, habilidade e atitude para melhorar a gestão de pessoas*":

Conhecimento: é o saber teórico de um assunto. Está relacionado ao conhecimento adquirido sobre um determinado assunto. É a compreensão das técnicas necessárias para atingir um objetivo. Provas de faculdade testam conhecimento.

Habilidade: é o uso prático dos conhecimentos. É a qualidade da execução em si. Quando o indivíduo consegue alinhar suas bases teóricas em uma solução aplicada ao dia a dia.

Atitude: é o querer fazer. É a decisão consciente de colocar em prática conhecimentos, utilizando habilidades em busca de um objetivo comum. (NARDI, 2020)

Logo, o seu foco é a aprendizagem, tendo como metas prioritárias o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno, a compreensão dos seus direitos e deveres, enquanto cidadão participe de uma determinada comunidade, comprometido com o desejo de construir uma sociedade mais justa e no desenvolvimento integral das potencialidades físicas e socioemocionais do educando.

Nesse sentido, a prática docente, bem como a sua formação, seja inicial ou continuada, devem contemplar, no mínimo, as dez competências para o bem ensinar, propostas pelo professor da Université de Genève, Philippe Perrenoud, na obra *10 novas competências para ensinar: convite à viagem*, as quais perpassem pela

Organização e direção das situações de aprendizagem.

Administração e progressão das aprendizagens.

Concepção e evolução dos dispositivos de diferenciação.

Envolvimento dos alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.

Trabalho em equipe.

Participação da administração da escola.

Informação e envolvimento dos pais.

Utilização de novas tecnologias.

Enfrentamento dos deveres e os dilemas éticos da profissão.

Administração da sua formação contínua. (PERRENOUD, 2000, p. 14).

Aliam-se aos fundamentos das tendências pedagógicas atuais, as ideias das metodologias tecnológicas, ativas e de aprendizagem significativa, os pensamentos crítico e criativo e muitos outros, oriundas das práticas de gerenciamento de pessoas nas/das grandes empresas, as quais necessitam, na maioria das vezes, do uso de tecnologias e do acesso a internet, nem sempre disponibilizadas às escolas, aos alunos e aos agentes escolares, quando propiciada é de baixa qualidade, dificultando uma educação equitativa, principalmente que pensarmos a relação escola público-privada, corroborando com resultados catastrófico e distanciando possibilidades de ascensão social equivalente.

Nesse sentido, as metodologias tecnológicas, ativas e de aprendizagem significativa é caracterizada pela:

(...) adoção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem no ensino básico e superior, por vezes, tem sido contraditório entre os docentes. Muitos professores, ao reconhecerem seu valor no processo de construção do conhecimento experimentam dificuldades na incorporação de sua prática pedagógica. No cenário atual, o uso de tecnologias digitais é um componente central da maior parte das formas de ofertas e práticas educacionais contemporâneas (SELWYN, 2017). A tecnologia digital tem tido claramente um impacto em muitas áreas da sociedade, sendo muito comum o emprego das TDIC voltadas para as práticas pedagógicas. Seu uso promove o aprendizado, facilita a interação e estimula os alunos a uma aprendizagem significativa. (LEITE, 2018, p. 582)

Pode-se afirmar também que se trata de

(...) técnicas, estruturas, recursos, sistemas ou abordagens cujo objetivo é incentivar seus estudantes a aprender de forma mais autônoma. A proposta busca colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção do conhecimento.

Para cumprir tal premissa, esses métodos utilizam atividades que envolvem colaboração, problemas reais, diversão, empatia, pensamento crítico e, em vários casos, tecnologias para engajar cada aluno da sala de aula.

Vale ressaltar que essas práticas não são essencialmente novas. Publicações defendem o primeiro indício dos métodos ativos encontra-se na obra Emílio de Jean Jacques Rousseau (1712-1778), tido como o primeiro tratado sobre filosofia e educação do mundo ocidental e na qual a experiência assume destaque em detrimento da teoria.

Além disso, diversos processos de ensino e de aprendizagem são pautados na aprendizagem pela experiência (Dewey, 1978), a aprendizagem significativa de David Ausubel (1918-2008) e levando em consideração a perspectiva freiriana da autonomia (Freire, 2015).

Dado o exposto, constata-se que não são novos os apelos para que o processo educativo seja dinâmico, prazeroso e significativo para os envolvidos. Igualmente, esta máxima tem sido reforçada por diversos documentos nas últimas décadas: Plano Nacional de Educação-PNE; Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica-DCN; Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs *et cetera* e, mais recentemente retomado pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC, que embora muitos especialistas em educação atribuam-na como sendo uma imposição do sistema, elaborada sem a participação da comunidade escolar, na prática, traz reflexões para um novo olhar-pensar, fazer pedagógico na sala de aula, reconhecendo a existência dos documentos que a antecedeu e reforçando ideias globais de ensinar-aprender diante das mudanças rápidas e de transformações que passa o nosso Planeta.

A BNCC reforça os princípios de uma educação pautada nas aprendizagens essenciais e na garantia do acesso e permanência do aluno no processo escolar, no respeito à diversidade religiosa, de gênero e orientação sexual, étnico-racial e nas diferenças culturais, as quais sejam reconhecidas e valorizadas, além de

(...)concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez **competências gerais**, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolve demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se

também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). (BRASIL.MEC, 2017. p. 8).

Logo, um professor, ora denominado também de educador, mediador, monitor e/ou tutor comprometido com esta nova perspectiva deverá agregar em si a sede pelo saber, pelo conhecimento e pelas informações que circulam a sua volta, possibilitando criar imagens e ideias, recursos e soluções, objetivando sequenciadas vezes, novas alternativas para se ver-pensar-agir diante dos novos conceitos.

Deve ter em si, o senso de comunidade e conectividade com as mais diferentes pessoas e profissionais, de maneira que possa estreitar as relações e favorecer as atividades educacionais externas ao espaço escolar, combinando diferentes recursos, ideias e produtos finais, a partir do pensamento crítico e criativo dos envolvidos nas ações extensivas.

A espontaneidade, a coragem, o respeito e a empatia ajudarão no encorajamento da equipe e nas tomadas de decisão em prol da coletividade, pois o pensar-agir diferente contribui na redução dos preconceitos e limitações tão comuns a todos os seres humanos. Logo, a compreensão de que somos também limitados favorecerá o afloramento das inteligências emocional e relacional, fazendo-nos esquecer das hierarquias funcionais, respeitando a pessoa e propiciando qualidade na relação.

Isto possibilitará também, a abertura para as novidades, demonstrando a preocupação do docente em se apresentar disposto a uma nova experiência, permitindo-se imaginar, inovar e (re)criar possibilidades de produzir e apreciar produções artísticas e, conseqüentemente, a aquisição de um novo aprendizado.

## **Amabilidade e relações positivas**

A amabilidade caracteriza-se, em síntese, pela “capacidade de se interessar e de compreender as outras pessoas, colocando-se no lugar delas, confiando, respeitando-as e tratando-as com afeto e solidariedade.”, sendo composta pelas competências empatia, respeito e confiança. (Instituto Ayrton Senna, 2020, p. 6).

Logo, um professor amável, carismático e dinâmico tem muito mais chances atrair o alunos e promover o gosto pelos estudos, leitura e pesquisa, seja no âmbito escolar, na academia e na sua vida profissional, demonstradas a partir das suas iniciativas, prontidão e poder de liderança na resolução de conflitos e de problemas funcionais.

Nesse sentido, o item 9, do anexo Competências Gerais Docentes, da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica-BNC-Formação encontramos a afirmativa que

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem. (BRASIL.MEC.CNE.BNC, 2019, p. 13).

Desse modo, reafirma-se que se apropriando dessas características, o trabalho em equipe, a acolhida e respeito pelas diferenças, além da percepção de valores humanos em si e nos outros agentes envolvidos com o processo educativo tendem a resultar em iniciativas sociais e assertivas que se somam em prol de relações mais positivas e interativas, dado interesse no aprimoramento dos serviços prestados pela escola e as demais instituições do seu entorno.

De decerta maneira, isto contribuirá também para a formação de cidadão mais resilientes emocionalmente, tolerante as limitações alheias, ao estresse da vida cotidiana e as

frustrações que a vida naturalmente lhe propiciará, em especial, se estes forem oriundos das camadas mais baixas da nossa sociedade, aqueles de menor poder de compra e que muitas vezes tem os seus direitos naturais negados.

Todavia, é preciso que resistam e se tornam autoconfiantes, o que só poderá acontecer se os instigarmos a pensar crítica e criativamente a realidade e reconhecer as suas origens históricas, tornando-os conscientes e capazes de decidir entre a manutenção ou o romper dessa sequência de mazela socialmente vivida, em especial quando tratamos de um Brasil que, em pleno século XXI continua a noticiar: *“Mortes de negros por violência física crescem 59% em 8 anos no Brasil”*. (MADEIRO, Notícias UOL, 21 nov 2020); *“Índice de feminicídio aumenta em 2020, e mulheres negras são as principais vítimas”*. (Redação RBA, 17 set 2020); e, para não nos alongarmos na listagem de crueldades porque vive a nossa população, bastam citar mais algumas perversidades como, abusos e explorações cometidas às crianças, contra os povos indígenas, ao meio ambiente, alusão à miséria, falta de moradia e a manutenção de um cenário de caos político instaurado, além de muitos outros, sejam nos grandes centros e/ou mesmo nas áreas periféricas deste País.

Reagir a tudo isto exige organização, persistência, foco, responsabilidade, determinação, um verdadeiro processo de autogestão e muita criatividade. Entenda-se criatividade como bem destaca a professora e pesquisadora do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília-UnB, Dra. Denise de Souza Fleith, no seu artigo *“O Papel da Criatividade na Educação do Século XXI”*:

É importante salientar que criatividade não pode ser entendida apenas como uma característica inata ou algo que a pessoa tem ou não tem. Todos têm um potencial para criar, mas seu desenvolvimento dependerá das oportunidades, experiências, nível de motivação e de estimulação que receber. Além disso, o potencial criativo floresce em um ambiente psicologicamente seguro no qual o estudante não tem medo de expressar suas ideias. A criatividade, portanto, deve ser compreendida como um processo dinâmico, contínuo, interativo, que ocorre ao longo do curso de vida e leva em consideração tanto aspectos individuais quanto sociais, culturais e históricos. Deparamo-nos, ainda, com a crença de que a criatividade resume-se a um lampejo de inspiração, que ocorre sem uma razão explicável. Vale ressaltar que se não se cria no vazio; conhecimento, esforço e dedicação são elementos fundamentais no processo criativo. Também é comum associar criatividade a atividades artísticas. Contudo, a criatividade pode se manifestar em qualquer área do conhecimento ou atividade profissional. (FLEITH, 2019, p. 1-2)

Cabe, então, aos educadores: pais, docentes, tutores. Monitores, mediadores, facilitadores e outros agentes, não somente ao professor institucionalizado, oportunizar atividades que provoquem e despertem a criatividade e o pensamento crítico existente que carece apenas de um elemento provocador.

No artigo citado, são apresentadas algumas sugestões para a promoção da criatividade e do pensamento crítico na sala de aula, os quais replico a seguir para que não me faça repetir mais adiante e por acreditar fielmente nestas empreitadas rumo ao sucesso do aluno, do professor e, conseqüentemente da escola e da comunidade local. Seriam, segundo a pesquisadora, sinônimos de incentivo ao pensamento crítico e criativo:

- Valorizar produtos e ideias criativas.
- Dar ao aluno oportunidade de escolha, levando em consideração seus interesses e habilidades.
- Prover oportunidades para que os alunos se conscientizem de seu potencial criativo,

- favorecendo, dessa forma, o desenvolvimento de um autoconceito positivo.
- Criar um ambiente de respeito e aceitação mútuos, no qual todos possam aprender e compartilhar suas ideias e pensamentos sem medo de serem criticados.
  - Construir ou implementar metodologias de ensino ativas, inovadoras e originais.
  - Apresentar aos alunos indivíduos criativos como modelos.
  - Encorajar os alunos a não se satisfazerem com a primeira resposta que surgir.
  - Abordar problemas do mundo real.
  - Identificar e discutir problemas ainda não solucionados em distintos domínios.
  - Incluir no currículo o desenvolvimento de objetivos afetivos, tais como autoconceito, liderança, comunicação, empatia etc.
  - Desenvolver atividades que envolvam analisar criticamente um acontecimento, levantar questões e gerar hipóteses.
  - Desenvolver atividades que levem os estudantes a imaginar outros pontos de vista.
  - Incluir atividades que exijam o uso da imaginação e inovação.
  - Elaborar uma estrutura curricular flexível, que incorpore as necessidades cognitivas e afetivas dos alunos.
  - Envolver os alunos na avaliação do próprio trabalho e na aprendizagem por meio dos próprios erros.
  - Variar as tarefas propostas aos alunos, as técnicas instrucionais e formas de avaliação.
  - Fornecimento de feedback informativo pelo docente, apontando pontos positivos e caminhos para aprimoramento do trabalho do estudante. (FLEITH, 2019 p. 2-3)

Diante de uma atitude consciente da real função da escola numa sociedade capitalista como a que se vive, precisamos atentar para que a formação humana não seja reduzida a mera formação técnica e/ou braçal. Que se possa encontrar um meio termo entre as competências e habilidades técnicas, comportamentais e sociais, bem como as de criatividade e do pensamento crítico, afinal

As três categorias se apoiam mutuamente e se sobrepõem. As competências em um determinado domínio ou área de conhecimento não podem ser adquiridas sem esforço, persistência e certo grau de autoconfiança. A capacidade de se comunicar e colaborar em determinado tema, por exemplo, depende de algum nível de competências técnicas. De fato, a comunicação em um domínio do conhecimento é desenvolvida com base no conhecimento técnico (conhecer e entender os conceitos e o léxico desse campo de conhecimento são uma dimensão fundamental das competências técnicas). Pense em temática (p. ex., o direito): a comunicação e a colaboração com outros profissionais não podem ocorrer sem algum nível de competências técnicas. Na verdade, uma quantidade significativa das competências técnicas em qualquer domínio consiste em tornar possível a “comunicação entre pares” (ainda que as pessoas tenham habilidades mais ou menos desenvolvidas em comunicação). Competências de criatividade e pensamento crítico se desenvolvem com base em competências técnicas. Não é possível ser criativo em determinado domínio sem conhecer o campo até certo ponto (da mesma forma que originalidade aleatória não pode ser considerada criatividade). Não é possível ser um pensador crítico em um domínio sem conhecê-lo (e, de preferência, alguns outros). (VINCENT-LANCRIN, 2020, p. 52-53)

Portanto, uma educação preocupada com o bem de todos deve pensar sobre qual homem formar para pensar-agir-pensar e atuar de maneira tal que possamos construir a cada novo ciclo uma sociedade mais justa, reflexa e equitativa que considere acima de qualquer coisa, o homem e a sua humanidade.

## O que resta à educação e ao professor?

Além do trato e respeito pelos receptores do ensino escolar, o reconhecimento das suas funções e papéis sociais, enquanto cidadãos, gestores do conteúdo e gerenciadores do espaço escolar, respectivamente, pois o verdadeiro líder deve estar atento e preparado para as adversidades que a sua condição exige, agindo de conformidade com o contexto situacional.

Logo, deve estar em constante formação para o aprimoramento dos seus atos, bem como consciente da sua função facilitadora da aprendizagem, do seu papel, enquanto negociador, coordenador e controlador, visto que na rotina escolar metas internas e externas precisam ser alcançadas. Portanto, palavras como autoconhecimento, autoconsciência, construção e desenvolvimento do pessoal e do trabalho em equipe, comunicação eficaz e eficiente, inovação, criatividade, resiliência e muitas outras devem fazer parte do vocabulário para que cresçam conjuntamente motivados e firmes nos propósitos de bem educar e na construção de uma aprendizagem significativa, pois assim rezam os princípios da liderança, indistintamente dos cargos e posições, como sendo uma ação de poder exercida por uma pessoa ou grupo sobre outras pessoas ou grupo que se expressa na capacidade de influenciar o comportamento de pessoas/grupos em determinadas situações, no sentido de conduzir a uma direção, visando atingir objetivos preestabelecidos ou não.

Nesse sentido, os educadores são verdadeiros líderes e devem fazer valer esta condição no sentido de conduzir a formação e a realização de pessoas exitosas, comprometidas consigo e como a comunidade que pertence, visando resultados pessoais e coletivos, influenciando e atribuindo novas responsabilidades que a sua posição social e as autoridades lhe atribui.

## O surgimento de um mundo novo de *aprendência e ensinância*

Os novos tempos trazem consigo promessas de novos ventos e, conseqüentemente, novas competências, dentre elas as socioemocionais caracterizadas pelas formas de ensinar-aprender, de comunicações interpessoais e com o entorno escolar, além da compreensão dos modos de interação, amabilidade, autogestão e engajamento frente às adversidades.

Aliás, os pensamentos do fundador da Logosofia, pedagogo argentino, nascido no início do século passado, Carlos Bernardo González Pecotche (Raumsol) nunca estiveram tão correntes como nos dias de hoje. Para ele:

Quem é generoso ao aprender, é generoso ao ensinar; mas nunca se deverá exceder nessa generosidade, pretendendo ensinar antes de ter aprendido.

É necessário conhecer a fundo a psicologia humana, para descobrir todos os subterfúgios que existem no complexo e misterioso mecanismo mental do homem.

Quando se inicia a heroica empresa do próprio aperfeiçoamento, é necessário acostumar-se a caminhar com firmeza, sem vacilações nem desacertos, buscando sempre a segurança no próprio conhecimento, e quando aquela não existir, este deve ser cultivado, para que se consiga obter esses frutos que fazem, depois, a felicidade interna. (GONZÁLEZ PECOTCHE, 2011. p. 261)

Assim, seja qual for à metodologia utilizada pelo professor, ela necessita sustentação na promoção do movimento e na dinamicidade que o tempo presente requer. Também se faz necessária uma releitura de quem somos, de onde viemos, onde estamos e o que desejamos para nós e para os outros no presente no futuro.

## Considerações Finais

Desse modo, precisamos atentar para as exigências legais vigentes, as normas que dirimem as nossas ações educativas no interior e fora da escola, fazendo intervenções sempre que possível em prol de uma escola e uma educação que prepare para a vida e valorize os talentos e as humanidades existentes, visando à formação integral dos alunos e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa, democrática e inclusiva.

Ressaltando, a importância das competências, as quais fazem referência à mobilização dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas cotidianas, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho, mais ainda, valorizando aquelas originárias das experiências e apreendidas das rotinas diárias dos convívios dos alunos nos espaços extraescolares, constituindo-se verdadeiros portadores de conhecimentos a partir dos universos físico, social, cultural, econômico e tecnológico, sendo estes, capazes de entender e explicar a realidade.

Outra ressalva nesse sentido é a capacidade e o desejo de continuar aprendendo e colaborando com o meio, a partir do exercício contínuo da curiosidade intelectual, sustentados por um pensamento científico, crítico e criativo, de modo que formule hipóteses e busque solucionar problemas em diálogo com outras áreas do conhecimento, tornando-se um profissional multidisciplinar aberto para novas oportunidades e posições sociais, reconhecendo o movimento cíclico que o mundo nos impõe diariamente.

Esse olhar inter, multi e transdisciplinar possibilitará maior sensibilidade às artes e conseqüentemente, à valorização e o reconhecimento das manifestações culturais, acrescentando elementos fundamentais ao seu repertório cultural tornando-o menos rigoroso e preconceituoso quanto à cultura do outro, estreitando a comunicação, as relações interpessoais, promovendo o autoconhecimento e o autocuidado, a empatia, solidariedade e a cooperação, a responsabilidade e a cidadania tão necessária em tempos de crise.

## Referências

AHRENS, Jan Martínez. Noam Chomsky: “As pessoas já não acreditam nos fatos”. *Cultura, El País Brasil*, de 12 de março de 2018. Disponível em [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/06/cultura/1520352987\\_936609.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/06/cultura/1520352987_936609.html). Acesso em 12 nov 2020.

BRASIL.MEC.CNE. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. BNC-Formação, competência geral docente nº 9, p.13, 2019. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 08 dez 2020.

FLEITH, Denise de Souza. O Papel da Criatividade na Educação do Século XXI. In: **Guias Temáticos - Instituto Ayrton Senna**. Disponível em <https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/guiacpc/o-papel-da-criatividade-na-educacao-do-seculo-xxi-por-denise-de-souza-fleith.pdf>. 2019. Acesso em 03 dez 2020;

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. **Introdução ao conhecimento logosófico**. - 3. ed. - São Paulo : Fundação Logosófica, 2011.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Ideias para o desenvolvimento de competências socioemocionais: amabilidade**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2020.

LEITE, Bruno Silva. Aprendizagem tecnológica ativa. In: **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 4, n. 3, p. 580–609, 2018. DOI: 10.20396/riesup.v4i3.8652160. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652160>. Acesso em: 18 dez. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1990.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: ed. Cortez, 1994.

MADEIRO, Carlos - Mortes de negros por violência física crescem 59% em 8 anos no Brasil. In: **Notícias UOL**. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/11/21/morte-de-pessoas-negras-por-violencia-fisica-cresce-59-em-8-anos-no-brasil.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 15 dez 2020;

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**: 5ª Ed, Campinas: Editora Papyrus, 2012.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª Ed, Campinas: Editora Papyrus, 2013.

NARDI, Bruno. Conhecimento, habilidade e atitude para melhorar a gestão de pessoas. In: **Excel Solução**: Planilhas e Soluções Empresariais. Disponível em: <https://excelsolucao.com.br/blog-empresarial/conhecimento-habilidade-e-atitude-para-melhorar-gestao-pessoas/>. Acesso em: 18 dez 2020;

NOAM, Chomsky. **A minoria prospera e a multidão inquieta**. 2º ed. Brasília: Editora da UnB, 1999;

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000;

RÁDIO BRASIL ATUAL. Índice de feminicídio aumenta em 2020, e mulheres negras são as principais vítimas. **Redação RBA**. Disponível em [https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/09/femicidio-2020-mulheres-negras/#google\\_vignette](https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/09/femicidio-2020-mulheres-negras/#google_vignette). Acesso em 15 dez 2020;

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 36ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

VINCENT-LANCRIN, Stéphan (org.). **Desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes**: o que significa na escola. GONZÁLEZ-SANCHO, Carlos; BOUCKAERT, Mathias; DE LUCA, Federico; FERNÁNDEZ-BARRERA, Meritxell; JACOTIN, Gwénaël; URGEL, Joaquin; VIDAL, Quentin. São Paulo : Fundação Santillana, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Recebido em 21 de dezembro de 2021.

Aceito em 19 de abril de 2021.